

Boletim *Quinzena*: seleção de informações para a disputa da hegemonia ¹

Rozinaldo Antonio Miani ²

Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo recuperar a experiência do boletim “Quinzena”, do Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro (CPV) que por mais que 15 anos contribuiu de maneira decisiva para a disseminação de informações, análises e opiniões sobre a situação da luta de classes no país. Dirigido principalmente às lideranças políticas dos movimentos sociais, a referida publicação trazia uma clipagem de reportagens, artigos e notas dos mais diversos veículos impressos dos movimentos populares e sindical e também de partidos políticos, bem como de coberturas e análises de temas políticos relevantes para as organizações das classes subalternas veiculados pela imprensa burguesa. A pluralidade na seleção dos textos e a regularidade de sua circulação fizeram do “Quinzena” uma das mais importantes experiências da mídia alternativa a serviço dos movimentos sociais na perspectiva da disputa da hegemonia no campo da comunicação.

Palavras-chave:

Quinzena; Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro; disputa da hegemonia

1 - Introdução

No período da ditadura militar no Brasil, além de lutar contra a repressão e as perseguições políticas impostas às lideranças populares, os movimentos sociais enfrentavam inúmeras dificuldades quando o assunto era a comunicação. Nesse sentido, a falta de “mão-de-obra qualificada”, bem como a escassez de infra-estrutura técnica e de recursos financeiros para a produção de experiências comunicativas, fossem elas impressas ou audiovisuais, dificultavam o processo de organização e mobilização dos setores das classes subalternas em vista de uma articulação política na luta contra o regime militar.

Com a abertura política, os movimentos sociais ousaram mais na produção de boletins, jornais e até mesmo na produção de materiais audiovisuais, superando inclusive a precariedade das condições para a produção de tais instrumentos comunicativos.

¹ Trabalho apresentado ao GT – História da Mídia Alternativa, do VI Congresso Nacional de História da Mídia, UFF, Niterói, 2008.

² Rozinaldo Antonio Miani - rmiani@uel.br - Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da UEL e do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

Porém, apesar do avanço que a produção de materiais comunicativos representou para o conjunto da luta e da organização dos movimentos sociais e populares, o que se via era uma enorme dificuldade na distribuição e disseminação das análises e informações produzidas pelas lideranças políticas dos vários movimentos, através de seus materiais comunicativos, que, na maioria das vezes, ficavam restritos ao próprio conjunto de integrantes do respectivo movimento.

Para tentar romper com o isolamento dessas produções comunicativas, o Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro (CPV) criou em 1986 o boletim “Quinzena”, que era uma clipagem de reportagens, artigos e notas dos mais diversos veículos impressos dos movimentos populares e sindical, e também de partidos políticos, com o objetivo de disseminar informações, análises e opiniões sobre a situação da luta de classes no país. Também eram selecionadas coberturas e análises políticas veiculadas pela imprensa burguesa, desde que reconhecidamente de interesse e relevância para a organização das classes subalternas.

Para que possamos cumprir o objetivo principal desse artigo faremos, primeiramente, uma rápida exposição sobre a história e a experiência do CPV; posteriormente, procederemos a uma descrição analítica da experiência do boletim “Quinzena” como uma das mais importantes experiências da mídia alternativa a serviço dos movimentos sociais na perspectiva da disputa da hegemonia no campo da comunicação.

2 - CPV: um centro de documentação a serviço das lutas populares

As primeiras movimentações para a implantação do Centro de Pastoral Vergueiro (primeira denominação do CPV) datam do ano de 1969. Numa sala da Igreja Sagrada Família ³, localizada na região sul da cidade de São Paulo, começou a funcionar o setor de documentação da paróquia, que também mantinha um curso de alfabetização de adultos na perspectiva da educação popular.

A conjuntura da época era marcada pela intensificação da repressão política que obrigava os militantes dos movimentos a tomarem medidas drásticas em relação à própria segurança. Arquivos e documentos particulares poderiam trazer sérios comprometimentos

³ Atualmente funciona no local uma Escola Dominicana de Teologia.

aos militantes da região que passaram, então, a armazená-los no setor de documentação da referida paróquia. Em texto relatando a experiência do CPV, os integrantes da equipe fizeram o seguinte depoimento:

Foi nessa conjuntura de retrocesso político e de recesso na mobilização e organização das massas que vários elementos, até então atuantes no movimento estudantil, resolveram, por motivos de segurança, se desfazerem de seus respectivos arquivos particulares. Organizaram uma equipe que passou a freqüentar regularmente o local escolhido para o armazenamento da documentação: a Igreja Sagrada Família. (EQUIPE, 1986, p. 184)

A aproximação entre os militantes que organizavam a documentação, os integrantes dos grupos de alfabetização de adultos e os religiosos dominicanos ⁴ da paróquia Sagrada Família deu origem ao grupo inicial do CPV, que foi fundado oficialmente em 15 de novembro de 1973, com sede na Rua Vergueiro, 7290 ⁵.

Desde então o CPV passou a ampliar sua área de atuação e a investir na qualidade da prestação de serviços aos movimentos sociais. Além de arquivo e controle de documentação, o CPV passou a elaborar pesquisas e dossiês para os movimentos; realizar serviços de editoração, como impressão de boletins, panfletos e convites; publicar cadernos destinados à educação popular; produzir e disponibilizar materiais audiovisuais (filmes, *slides* e equipamentos) para atividades de formação política para os militantes dos movimentos; e implantou a primeira distribuidora de publicações populares no país. Com esses serviços o CPV passou a funcionar como “estrutura de apoio aos trabalhos de base, de modo a permitir o desenvolvimento de tais trabalhos, garantindo, da melhor forma possível, a sua eficácia, continuidade e autonomia em relação a grupos políticos e ao Estado” (EQUIPE, 1986, p.187).

Até o final da década de 1980, os vínculos que se estabeleceram com os movimentos populares, pastorais sociais, oposições sindicais fizeram do CPV uma das principais referências para os movimentos sociais e políticos como espaço de aglutinação de documentos e idéias. O CPV também teve importante participação no processo de construção da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e na reconquista de inúmeros sindicatos que até então estavam nas mãos de interventores do regime autoritário ou de

⁴ Frei Giogio Callegari, frei Cândido Queiróz e frei José de Resende Ribeiro.

⁵ Atualmente o CPV tem sede na Rua São Domingos, nº 224, bairro Bela Vista, na cidade de São Paulo.

sindicalistas pelegos, deixando sua marca no fortalecimento das organizações classistas. Essa, inclusive, é a compreensão atual que se tem do papel cumprido pelo CPV e do seu compromisso na história da luta de classes: “Em toda a sua história, o CPV sempre esteve fortemente vinculado aos movimentos sociais. O fortalecimento da organização da classe trabalhadora sempre foi a sua própria razão de ser.” (CPV, 2008)

Durante a década de 1990 o conjunto de movimentos sociais e populares entrou em refluxo. A ascensão do neoliberalismo e seus impactos na conjuntura política promoveram um desequilíbrio na correlação de forças e as organizações dos trabalhadores sofreram uma desmobilização e um desgaste generalizados. Nesse cenário de desarticulação das organizações populares, o CPV também foi afetado: “a dificuldade de readequação do papel da entidade às mudanças da conjuntura, ao lado das dificuldades de financiamento de seu trabalho, levaram o CPV a diminuição significativa das atividades, reduzindo o seu orçamento e seu pessoal” (CPV, 2008).

Nesse período, uma mudança significativa que sofreu o CPV foi o próprio nome da entidade. Nascido com um vínculo estreito com os setores progressistas da Igreja Católica (até porque se tratava de um dos poucos espaços que havia para a participação política no período da ditadura militar), a entidade chamava-se Centro de Pastoral Vergueiro. Com as mudanças estruturais sofridas pela Igreja Católica, principalmente pelo cerceamento das ações em torno da Teologia da Libertação, o CPV rompeu com sua raiz eclesial e passou a se chamar Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro, preservando a sigla “CPV”.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o CPV permaneceu em atividade. Alguns serviços prestados anteriormente foram suspensos, principalmente de apoio direto aos movimentos sociais, e a entidade passou a intensificar sua condição de centro de documentação e pesquisa e, ainda por algum tempo, de distribuidora de publicações populares, que também foi posteriormente desativada. O registro, organização e preservação da memória das lutas dos trabalhadores tornaram-se as principais atividades do CPV a partir dos primeiros anos do século XXI. A missão do CPV é assim compreendida por sua atual diretoria: “[...] alimentar o movimento social com o registro de suas ações presentes e passadas visando a transformação social”. (CPV, 2008)

Nos últimos anos, o CPV vem procurando reconfigurar suas tarefas junto ao movimento social. Nesse sentido, a atual diretoria da entidade desenvolveu um plano de

atividades que pretende dimensionar suas atribuições ao longo dos próximos anos. Merece destaque, para os propósitos de nossa reflexão, os itens 3 e 4 do referido plano:

3. A conjuntura reforça o papel do CPV no sentido de procurar alimentar, com a difusão da memória dos trabalhadores, os atuais movimentos sociais, que se organizam e lutam a partir de reivindicações, as mais diversas, dos mais variados setores da massa trabalhadora.

4. Não é demais lembrar que o nosso desafio é pensar uma entidade de documentação para os novos tempos e que sirva a um conjunto de projetos políticos que luta pela organização dos trabalhadores em movimentos independentes de governos, partidos políticos, entidades religiosas, autônomos em relação às estruturas do Estado, democráticos nos estatutos e nas práticas, e que busque permanentemente a construção de uma consciência e uma sociedade igualitária, socialista. (CPV, 2007)

Por fim, uma avaliação bastante clara e precisa do papel desempenhado pelo CPV no contexto das lutas políticas, ao longo de toda a sua existência, pode ser encontrada no próprio *site* da entidade, que assim se apresenta:

Por meio do trabalho de preservação, recuperação, conservação, organização, registro e alimentação das lutas dos trabalhadores com a sua própria história dos movimentos populares de bairro, pastorais, luta pela terra e movimentos sindicais, o CPV cumpriu um papel importante para a formação de lideranças e na estruturação de organizações dos trabalhadores. Seu acervo ⁶ é reconhecido como uma das fontes mais significativas para a compreensão da conjuntura política e das formas de resistência desenvolvidas nos anos de repressão e nas décadas que se seguiram. (CPV, 2008)

Dentre as diversas atividades e projetos desenvolvidos pelo CPV ao longo dos seus quase 35 anos de experiência na recuperação da memória das lutas da classe trabalhadora, nos interessa em particular a produção do boletim “Quinzena”, produzido por mais de 15 anos e que passamos a analisá-lo a partir de agora.

3 – A experiência do boletim “Quinzena”

O boletim “Quinzena” teve seu primeiro número publicado no dia 1º de maio de 1986, exatamente na data em que se comemorava o centenário do dia internacional de luta

⁶ O CPV possui um acervo de mais de 100 mil documentos, 77 mil periódicos, 12.500 livros, 550 fitas cassetes gravadas. O detalhamento desse acervo pode ser consultado no *site* da entidade: www.cpvsp.org.br.

dos trabalhadores. A proposta do boletim era de uma publicação quinzenal que pudesse servir como um instrumento de disseminação de informações e opiniões entre as lideranças dos movimentos sociais e populares em suas lutas por transformações sociais.

Na edição número 244, de 15 de fevereiro de 1997, passou a circular no expediente do “Quinzena” o seguinte texto, que explicitava bem os objetivos do boletim:

Tem como objetivo divulgar uma seleção do material informativo, analítico e opinativo, publicado na grande imprensa, imprensa partidária e alternativa e outras fontes importantes existentes nos movimentos. A proposta do boletim é ampliar a circulação dessas informações, facilitando o debate sobre as questões políticas em pauta na conjuntura. (QUINZENA, n. 244, 1997, p.2)

A seleção de materiais informativos, analíticos e opinativos, dentre os mais diversos veículos de comunicação, geralmente impressos, resultando numa publicação com recortes sobre assuntos de interesse de um determinado público, configura o que se conhece na prática do jornalismo como “clipagem”. Trata-se, atualmente, de uma prática bastante comum entre as assessorias de imprensa das mais diversas empresas e entidades sociais; porém, na época, a produção de *clipping* não era uma prática tão disseminada, principalmente entre os movimentos sociais. Nesse sentido, o boletim “Quinzena” se caracterizou como uma das primeiras e mais importantes experiências de clipagem a serviço dos interesses da luta dos trabalhadores.

O boletim “Quinzena” era distribuído aos militantes e lideranças políticas através de assinaturas. Ele poderia ser adquirido, também, na própria sede do CPV. Não há indicação no expediente do boletim sobre qual era a sua tiragem e também não tivemos acesso aos registros oficiais do cadastro de assinantes.

Desde sua primeira edição e até a edição número 222, de 15 de janeiro de 1996, o boletim “Quinzena” circulou com 30 páginas; a impressão era feita em papel ofício e depois as páginas eram grampeadas. A partir da edição número 223, a impressão passou a ser feita em papel duplo ofício e, por isso, passou a circular com 32 páginas.

Durante mais de 10 anos a periodicidade justificava o nome da publicação que circulava, religiosamente, a cada 15 dias. Nos últimos anos de circulação, porém, as dificuldades financeiras se intensificaram e houve um comprometimento na periodicidade; às vezes o intervalo entre uma edição e outra ultrapassava de 30 dias.

A estrutura organizativa do boletim, que se manteve praticamente inalterada ao longo dos seus mais de 15 anos de existência, constava das seguintes seções: Trabalhadores, Economia, Política Nacional (apenas Nacional depois de alguns anos) e Internacional. A seção Cultura passou a ser mais freqüente a partir de 1989 e se tornou regular com a ampliação do número de páginas do boletim; a última página passou a veicular poesia de autores consagrados e também de militantes “poetas” espalhados por todo o país.

Na seção “Trabalhadores”, além de artigos de toda natureza, foram organizadas algumas sub-seções. Eram elas: “Greves”, apresentando notas sobre os movimentos grevistas, e seus desdobramentos, nas mais diversas categorias trabalhistas; “Curtas”, com notas indicativas e explicativas de interesse do público alvo; e “Não saiu no jornal”, com notas apresentando fatos e análises de interesse dos trabalhadores e negligenciados pela imprensa burguesa. Essas sub-seções circularam por mais de 5 anos; só a sub-seção “Curtas” é que voltou a ser publicada nos últimos anos de existência do “Quinzena”.

Além da seleção de textos extraídos das mais diversas publicações impressas nacionais e internacionais, também eram publicados, eventualmente, trechos de documentos oficiais de partidos políticos e de centrais sindicais (com predomínio de documentos do Partido dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores), textos de cadernos populares, resenhas de livros, poesias, charges e até entrevistas realizadas pela própria equipe de profissionais do “Quinzena” especialmente para o boletim.

As páginas do boletim eram ocupadas quase integralmente pelos textos. A exceção era a política de divulgação dos próprios materiais do CPV, principalmente livros de interesse para a formação política e cadernos populares comercializados pela livraria do CPV, ou de indicação de revistas para assinatura e de editoras também comprometidas com a luta dos trabalhadores (por exemplo, Editora Expressão Popular). Também eram divulgadas fichas de assinaturas do “Quinzena”.

Para uma análise mais detalhada de seu conteúdo, tivemos acesso a 116 edições do referido boletim. Isso representa um percentual de aproximadamente 37% do total de 308 edições ao longo de pouco mais de 15 anos de circulação.

O que se verificou numa primeira análise do conteúdo do “Quinzena” foi uma pluralidade significativa de fontes. No entanto, textos oriundos dos mais diversos veículos

da imprensa burguesa, bem como artigos e notas extraídos de materiais comunicativos dos movimentos sociais em geral, tiveram predominância em relação a outros tipos de origem das fontes.

Dentre os jornais e revistas que compõem o universo da imprensa burguesa, tiveram maiores destaque os jornais Folha de S.Paulo, O Estado de São Paulo, Folha da Tarde e Gazeta Mercantil e as revistas Istoé Senhor e Veja. Também foram selecionados textos de jornais de outros estados como o Jornal do Brasil e O Dia, do Rio de Janeiro; o Estado de Minas, de Minas Gerais; o Estado do Paraná, do Paraná; Correio Brasiliense, do Distrito Federal, entre outros.

Quanto à seleção de textos de veículos de comunicação dos movimentos sociais, a pluralidade foi ainda maior. Desde jornais ligados à imprensa sindical, como Folha Bancária, Olho Vivo, Jornal dos Jornalistas, Sindiluta; Voz da Unidade, Voz Sindical, Tribuna Operária; passando por jornais e boletins dos diversos movimentos populares, como Jornal dos Sem Terra, Vai-Vem Boletim das Migrações, A Propósito dos Movimentos Populares; até veículos comunicativos ligados aos setores da Igreja Progressista, como Pastoral Operária Nacional, O São Paulo; Jornal dos Direitos Humanos; Revista Tempo e Presença, Boletim Aconteceu; apareceu de tudo.

Do contexto das centrais sindicais, o predomínio foi absoluto dos materiais comunicativos produzidos pela Central Única dos Trabalhadores: Jornal da CUT, Cadernos da CUT, Informa CUT e os mais diversos documentos oficiais da CUT e das instâncias de sua estrutura vertical (Confederações e Federações).

Também merece destaque o uso significativo de jornais e revistas ligados a partidos e grupos políticos: Boletim Nacional do PT, Jornal do PT, Linha Direta, Revista Teoria e Debate, Jornal Brasil Agora, ligados ao PT; A Classe Operária e Revista Princípios, ligados ao PCdoB; Jornal do PSTU; Causa Operária; Em Tempo; O trabalho; Brasil Revolucionário; dentre muitos outros.

Algumas revistas de circulação aberta à população em geral, de caráter mais “combativo” também serviram de fonte para a produção do boletim “Quinzena”. Destacam-se Caros Amigos, Cadernos do Terceiro Mundo e Revista Atenção.

O acervo de jornais e revistas do CPV também se estendia a publicações internacionais que, vez ou outra, subsidiava a produção do “Quinzena”. O Granma, de

Cuba; Barricada Internacional, da Nicarágua; Aportes, da Costa Rica; Notícias Aliadas, da Bolívia; Boletim do Comitê Pró Justiça e Paz, da Guatemala; são apenas alguns exemplos.

Enfim, a pluralidade na seleção dos textos, sempre garantida a perspectiva do interesse da classe trabalhadora, marcou a experiência do boletim “Quinzena” que teve sua última edição, de número 308, publicada no dia 20 de abril de 2002.

4 – A contribuição do “Quinzena” para a disputa da hegemonia

Quando se trata de discutir e atuar na perspectiva da disputa da hegemonia, o papel desempenhado pela comunicação é central. No entanto, o que vemos na experiência das esquerdas no Brasil, nesse aspecto, é uma completa desarticulação e mesmo precariedade. Ora os movimentos pecam por não desenvolverem práticas comunicativas, ora por não aceitarem o que outros grupos políticos produzem, mesmo no campo da esquerda.

Já discutimos em outras oportunidades ⁷ que a disputa da hegemonia não se faz com apenas um único veículo. Quanto mais jornais, revistas ou qualquer outro produto comunicativo que esteja comprometido com as lutas e os interesses da classe trabalhadora, maiores serão as nossas chances de disputar “corações e mentes” na sociedade para uma perspectiva de transformação social.

Na prática, essas experiências comunicativas até já existem – ou existiram. O que não havia era uma publicação que pudesse disseminar para o conjunto das lideranças políticas dos mais diversos movimentos sociais um pouco dessa produção e de suas análises e opiniões acerca dos assuntos relacionados à luta dos trabalhadores.

Nesse sentido, o boletim “Quinzena” materializou essa necessidade e passou a cumprir um papel fundamental no contexto da disputa da hegemonia, pois propiciou a circulação dessas informações e potencializou o intercâmbio de idéias entre os movimentos que, em alguns casos, até desconheciam a existência de tais produtos comunicativos.

O reconhecimento da natureza qualitativamente – leia-se ideologicamente - diferente da proposta do “Quinzena”, em relação a outras experiências de clipagem, atuando como instrumento a serviço dos movimentos sociais numa perspectiva de apoio às

⁷ Destaque para o artigo que apresentamos no II Simpósio Estadual Lutas Sociais na América Latina, organizado pelo Gepal/Uel, sobre a análise da experiência do jornal Brasil de Fato. Cf. MIANI, Rozinaldo Antonio. *Jornal Brasil de Fato: disputando a hegemonia no campo da comunicação*. In: II Simpósio Estadual Lutas Sociais na América Latina, Londrina, 2006. Anais do II Simpósio Estadual Lutas Sociais na América Latina, 2006b.

suas lutas, foi sistematizado pela própria equipe que produzia o boletim por ocasião da comemoração da centésima edição:

É uma leitura substancialmente diferente daquela realizada pelos veículos tradicionais. Cumprindo este papel, a QUINZENA se incorpora a outras iniciativas realizadas pelos trabalhadores e que se dirigem tão somente aos trabalhadores. [...] Sabemos que não respondemos às carências de leitura de todos e nem todas publicações juntas contemplariam tais necessidades pela simples razão de não conseguirmos ler todas. Mas é uma meta que devemos perseguir utopicamente. (QUINZENA, n. 100, 1990, p.1)

Enfim, durante o tempo em que foi produzido e circulou entre as lideranças dos movimentos sociais, o boletim “Quinzena” certamente se caracterizou como uma das mais importantes experiências de educação popular, de formação política através da descentralização da informação e, acima de tudo, um instrumento fundamental de apoio à luta dos trabalhadores no contexto da disputa da hegemonia.

5 – Considerações Finais

A realização deste artigo, além de contribuir para o resgate da história da mídia alternativa no Brasil, é mais uma parte de um projeto que tem como objetivo desenvolver um levantamento e aprofundamento de experiências comunicativas no campo da esquerda no contexto da disputa pela hegemonia.

Nesse sentido, o papel desempenhado pelo boletim “Quinzena”, durante os seus mais de 15 anos de existência, foi singular. Outras experiências dessa natureza certamente já foram desenvolvidas, mas nenhuma (de que se tenha conhecimento) conseguiu repetir a façanha do “Quinzena” de ter se constituído como uma referência política e simbólica de clímax a serviço da luta dos trabalhadores.

Temos clareza de que ainda há muito que pesquisar sobre o impacto e as contribuições proporcionadas pelo “Quinzena” para o conjunto dos movimentos sociais. E esse é um dos compromissos aqui assumidos, além de outros que possam contribuir efetivamente para uma recuperação histórica e política da produção comunicativa das organizações das classes subalternas na perspectiva da disputa da hegemonia.

Referências

CELADEC. **Como se organiza um centro popular de documentação e comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

CPV. **Plano de trabalho para 2007**. Março/2007 Disponível em <<http://www.cpvsp.org.br/portal/cpv/historia>>. Acesso em 08/04/2008.

CPV. **Um pouco de nossa história**. Disponível em <<http://www.cpvsp.org.br/portal/cpv/historia>>. Acesso em 08/04/2008.

EQUIPE do CPV. No CPV, a primeira distribuidora de publicações populares. In: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (org.). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986, pp. 184-189.

GIANOTTI, Vito. **Comunicação Sindical e a disputa pela hegemonia**. Disponível em www.piratininga.org.br. Acesso em 12/04/2007.

GRAMSCI, Antonio. **Obras escolhidas**. Volume I. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

GRUPPI, Luciano. **Conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1978.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **Jornal Brasil de Fato: disputando a hegemonia no campo da comunicação**. In: II Simpósio Estadual Lutas Sociais na América Latina, Londrina, 2006. Anais do II Simpósio Estadual Lutas Sociais na América Latina, 2006

PONTUAL, Pedro. **Os centros de educação popular na conjuntura brasileira (1964-1986)**. São Paulo: Cepis, 1986 (Texto de apoio, 9)

QUINZENA. Várias edições. 1989-2003.